Introdução: De acordo com o último Censo Brasileiro de Diálise de 2021, estima-se que aproximadamente 150.000 pacientes estejam em diálise crônica, sendo a hemodiálise convencional a modalidade mais prevalente. O Cateter Venoso Central (CVC) de curta permanência é o mais utilizado, entretanto, quando há necessidade de tratamento prolongado, recomenda- se o implante de cateter de longa permanência tunelizado ou confecção de Fístula Arteriovenosa (FAV), como opções com menores complicações infecciosas e não infecciosas.

Método: Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, no qual foram analisadas as taxas de infecções relacionadas ao uso de CVC para hemodiálise, no período de janeiro a dezembro de 2022, de um serviço de hemodiálise adulto de um Hospital Universitário, localizado na cidade de São Paulo.

Resultados: O número de pacientes-mês variou entre 48 e 79, sendo a média de 64,8 pacientes-mês. A média de idade dos pacientes foi 50 anos, sendo 53,4% do sexo masculino e 46,6% do sexo feminino. A média das taxas de utilização de dispositivos para acesso vascular foi de 70% para cateteres de curta permanência, 18,5% para cateteres de longa permanência, 11,1% para FAV e 0,4% outros. A média da taxa de bacteremia relacionada aos dispositivos vasculares foi de 4,8% para CVC de curta permanência (26 eventos) e 1,3% para os de longa permanência (2 episódios). Dentre os microrganismos isolados nas hemoculturas, encontramos: 43% (13) *Staphylococcus aureus* (*S. aureus*), 18% (5) *Klebsiella spp*., 11% (3) *Staphylococcus* coagulase-negativo, 7% (2) *Serratia spp*., 7% (2) *Enterobacter cloacae*, 4% (1) *Pseudomonas aeruginosa*, 4% (1) *Enterococcus faecalis*, 4% (1) *Acinetobacter spp*. e 4% (1) *Stenotrophomonas maltophilia*. Em relação à média das taxas de infecção relacionadas aos sítios dos acessos vasculares foram: 5,2% para os CVC de curta permanência (28 infecções) e 3,2% para os de longa permanência (4 notificações). Não houve infecção relacionada à FAV. A média da taxa de CVC temporário maior do que 3 meses de permanência foi de 10,5%.

Conclusão: No presente estudo, verificamos elevadas taxas de infecções relacionadas aos cateteres de curta permanência quando comparadas aos de longa permanência e FAV. O *S. aureus* foi o agente etiológico mais prevalente. São necessárias medidas para reduzir o uso de CVC de curta permanência por mais de 3 meses e ampliação de outros métodos de acesso vascular, reduzindo complicações infecciosas e não infecciosas.

Palavras-chave: Taxas de infecção , Hemodiálise , Cateter venoso , Complicações

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103426

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA ADESÃO A HIGIENE DAS MÃOS

Maria Lucélia dos Santos Teixeira*,
Suelen Castro de Abreu, Elizabete de Oliveira Fragata, Jucimary Almeida do Nascimento

Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV), Manaus, AM, Brasil

Introdução: A higiene das mãos é a principal medida de prevenção e controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde-IRAS, sendo uma ação de fácil execução, baixo custo e altíssimo impacto. Contudo a adesão integral a essa prática vem sendo apontada como de difícil implantação e manutenção entre os profissionais de saúde, constituindo-se em um desafio aos serviços de controle de IRAS. As ações educativas, por meio de metodologias ativas, têm se destacado como uma importante estratégia para promover o engajamento e adesão dos profissionais à higiene das mãos dentro das instituições de saúde.

Objetivo: Avaliar o impacto de ações educativas com a utilização de metodologias ativas para aumentar a adesão à higiene das mãos dos profissionais de saúde.

Método: Trata-se de um estudo descritivo realizado em um hospital universitário na cidade de Manaus-AM. Como metodologia ativa foram realizadas dinâmicas, rodas de conversa e simulação nas Unidades internação do hospital. As ações envolveram atividades da rotina diária dos profissionais correlacionadas ao tema de higiene das mãos nos 05 momentos preconizados pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Para as atividades foram elaborados cartazes, fichas, flip-chart, caixa customizada, adesivos, além dos panfletos informativos. Durante a execução das ações os profissionais eram estimulados a refletir sobre a inclusão da higiene das mãos de forma ativa na sua prática diária. A coleta de dados foi realizada antes e após as ações através da observação direta da prática de higiene das mãos dos profissionais por líderes da própria Unidade de Internação, treinados conforme guia para observadores da OMS. Os dados pré-intervenção foram coletados nos meses de setembro e outubro de 2022 e pós-intervenção nos meses de janeiro a maio de 2023 por meio de um formulário previamente elaborado.

Resultados: As atividades contaram com a participação ativa de 57 profissionais assistenciais da equipe multiprofissional. Foram realizadas 8854 observações diretas na pré-intervenção, com taxa de adesão de 73% e 19232 observações diretas na pós-intervenção, sendo a taxa de adesão de 83%, perfazendo um aumento de 10% na taxa de adesão.

Conclusão: O uso de metodologias ativas tem demonstrado importância significativa na adesão à higiene das mãos, sendo medida importante como ações educativas contínuas envolvendo a rotina diária dos profissionais.

Palavras-chave: Higiene das mãos , Metodologias ativas , Ações educativas , IRAS , Profissionais de Saúde

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103427

UTILIZAÇÃO DE MÉTODO VISUAL DE APRESENTAÇÃO DE INDICADORES DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM BELÉM – PA

Rômulo Pereira Santos*, Ariana Santana da Silva, Lourival Rodrigues Marsola, Naiara Maia Chaves, Gabriela da Costa Justino, Mayara Pantoja Nunes, Vanessa Gomes de Lima,
José de Ribamar Anderson Barros Chaves

Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB), Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

Introdução/Objetivos: O Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB) é uma unidade de assistência, ensino e pesquisa e faz parte do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Pará (CHU-UFPA). Atende a população, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). Em sua história, o hospital norteou surtos e epidemias sendo a maior referência do Norte em doenças infecciosa e parasitarias. Em 2022, a instituição capacitou seus profissionais sobre a prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde. Os métodos tradicionais de linguagem foram substituídos por uma linguagem popular, regional e de fácil entendimento. A campanha de higienização das mãos de 2022 do HUJBB teve como tema a cultura paraense e a valorização do regionalismo objetivando vincular a rotina assistencial à força cultural paraense dos colaboradores.

Métodos: Foram realizadas a elaboração e confecção de materiais educativos utilizando a linguagem coloquial da população paraense. Entre eles, cartazes, folders, quadrinhos, cartilhas, jogos interativos, certificados e rótulos para almotolias de álcool a 70%. Os cartazes e folders dos cinco momentos e da técnica de higienização das mãos foram associados às "simpatias", gírias e aos dialetos populares paraenses, trazendo o tom descontraído para a informação. Para as almotolias de álcool a 70% foram confeccionados rótulos criativos inspirados nas tradicionais "garrafadas" encontradas no mercado do Ver-o-Peso, localizado em Belém do Pará.

Resultados: Em 2021 a adesão global de higienização das mãos foi de 23,5% e a meta para o ano era de 40%. Em 2022 a adesão mensal estava em 16,7% em setembro. As atividades educativas do projeto foram iniciadas e aplicadas nas áreas assistenciais nesse período. Foi observada melhora sustentada da adesão, alcançando 38,4% em dezembro, tendo impacto direto na adesão global do ano (30%).

Conclusão: O HUJBB trouxe a temática da linguagem paraense trabalhando com humor e leveza o principal aliado dos controladores de infecção: a higienização das mãos. Métodos criativos foram capazes de superar as adversidades estruturais que desafiam diariamente a instituição. A metodologia inspirou outra instituição local referência estadual em cardiologia a também utilizar a temática em sua campanha, iniciando um movimento cultural dentro da área da saúde que almeja não se limitar ao Estado do Pará.

Palavras-chave: Higienização das mãos , Educação continuada álcool a 70%

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103428

VARIABILIDADE GENÉTICA E DISSEMINAÇÃO DE CLONES RESISTENTES AOS CARBAPENÊMICOS EM ENTEROBACTERALES ISOLADOS DE UM HOSPITAL DA REDE PÚBLICA DE RECIFE-PE

Lamartine Rodrigues Martins*,
Maria Izabely Silva Pimentel, Érica Maria de Oliveira,
Elizabeth Maria Bispo Beltrão,
Ana Catarina Souza Lopes

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil

Introdução/Objetivo: As bactérias da ordem Enterobacterales resistentes a carbapenêmicos estão envolvidas em Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), tais isolados de um mesmo hospital podem ou não estar envolvidos clonalmente, uma entre diversas técnicas de detecção de clones é a ERIC-PCR (*Enterobacterial repetitive intergenic consensus – Polymerase Chain Reaction*), capaz de identificar clones dentro de um mesmo hospital. O presente trabalho objetivou investigar a variabilidade genética e a presença de clones resistentes aos carbapenêmicos entre isolados clínicos de diferentes espécies de *Enterobacterales* dentro de um hospital da rede pública de Recife-PE.

Métodos: Foram obtidos 45 isolados resistentes aos carbapenêmicos entre 2021 e 2022, o perfil de susceptibilidade antimicrobiana foi determinado através do equipamento automatizado BD PhoenixTM. Foi realizada a tipagem molecular. Após a extração do DNA total das bactérias, foi determinado a variabilidade genética através da técnica de ERIC-PCR, seguida de análise de dendogramas.

Resultados: Foi identificada heterogeneidade genética em todas as espécies da ordem Enterobacterales analisadas. Nas 19 cepas de *Klebsiella pneumoniae* foram identificados 14 perfis clonais diferentes e dois perfis compostos por clones com 100% de similaridade genética. Um desses clones KP-E2 (K40-A5 e K41-A5), estava presente em pacientes distintos internados na mesma UTI (Unidade de Terapia Intensiva), enquanto outro clone KP-E1 (K3-A5 e K4-A5) estava presente em um mesmo paciente, porém em amostras distintas. Com relação à Serratia marcescens, oito cepas apresentaram três perfis clonais heterogêneos e dois compostos por clones. As outras espécies envolvidas no estudo (*Proteus mirabilis*, *Providencia stuartii*, *Providencia rettgeri* e *Enterobacter cloacae*) também apresentaram heterogeneidade genética. Todas as cepas foram resistentes a um ou mais carbapenêmicos.

Conclusão: A alta variabilidade genética das espécies de *Enterobacterales*, principalmente *K. pneumoniae* e *S. marcescens*, descrita no presente estudo, e a presença de clones infectando diferentes pacientes, indica variadas fontes de contaminação no ambiente hospitalar. Como também a capacidade dessas cepas em sofrer mutação e recombinação, fatores que aumentam a variabilidade genética. Todas as espécies e isolados de *Enterobacterales* foram MDR (Multidrogarresistente), o que dificulta a antibioticoterapia.

Palavras-chave: Células Clonais , Reação em Cadeia da Polimerase , Hospital

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103429

INFECÇÕES VIRAIS (TODOS OS VÍRUS, EXCETO HIV E HEPATITES)

A EPIDEMIOLOGIA DO SARAMPO E A COBERTURA VACINAL NO ESTADO DA BAHIA DE 2016 A 2022

Rodrigo Novais Tavares*

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Salvador, BA, Brasil